

Nasceu em meio a alguns outros cachorros.
Conseguiu, por meio do sustento materno, superar os difíceis primeiros meses de vida.
A comida da casa onde moravam era boa, vivia muito bem.
Foi ensinado a sentar e sentiu-se muito inteligente.
Com orgulho sentava e, balançando o rabo, aguardava seu biscoito em forma de osso.
Apanhou pela primeira vez quando arrancou as roupas no varal.
Não entendeu muito bem, afinal não havia muito o que fazer para se divertir, além de se atracar com os irmãos.
Aprendeu a deitar com facilidade, foi a plena confirmação de sua esperteza.
Mas sentia fome, a comida parecia diminuir a cada dia.
Foi repreendido mais uma vez por estraçalhar um saco de lixo.
Tentava comer rapidamente para pegar a parte dos irmãos, por vezes acabou levando umas mordidas.
Dominou o comando “vem”, assim como o “sai”, mas quando estava aprendendo a dar a patinha cessaram os ensinamentos.
Não tinha muito o que fazer, quando ia dormir era constantemente acordado, quando estava em vigília só encontrava o silêncio da casa.
Até que foi separado dos irmãos.
Acorrentado, preso e solitário, não recebia mais ensinamentos.
Comida insossa, enjoativa, água racionada e nenhum instrumento para distrair a tensão.
Foi repreendido severamente por roer uma sandália.
Apanhou veementemente quando arrancou o forro da mesa, depois quando mordeu um visitante e também quando urinou no porcelanato.

Ano 04, numero 07, jan./jun. 2017

[15]



Enxergava a luz do sol timbrada pelas grades de sua cela.

À noite corria no curto espaço do quintal, mas sem encontrar distração.

A comida ruim, as represálias sem ensinamentos, a coleira e a cela iam alimentando um ódio.

Roía a vasilha de comida, as grades da cela e o próprio couro aonde incidiam pulgas. Mas um dia por descuido, ficou solto até mais tarde, quando viu o portão aberto, não hesitou.

Correu e para aquele lugar não mais voltou.

Comeu entre dejetos repulsivos, caçou gatos e brigou com outros cães, tentou morder uma pessoa que lhe batera, mas não conseguiu.

Um dia foi encontrado pela pessoa com quem morava, ela o prendeu e o levou de volta. A comida era a mesma, mas as represálias vinham em maior frequência e intensidade, às vezes sem motivo.

Passou-se muito tempo, mas surgiu outra oportunidade de fuga, aproveitou.

Correu, correu, andou, correu novamente até achar que estava bem distante.

Procurou comida, vagou sem rumo, pouca coisa encontrou.

Até que chegou a um local bem barulhento, cheio de cheiros e sons.

Sentia-se desorientado, qual aroma iria perseguir? Quantos sons irritantes!

Indeciso, não sabia se ficava ou se ia, foi atropelado.

Passou maus bocados, até que foi encontrado e levado para uma cela.

Lá comeu, se recuperou, mas também apanhou.

Até que um dia foi levado para um grande campo verde.

Foi treinado, aprendeu a farejar, rosnar, latir, atacar!

Aprendeu a ficar quieto, a soltar e a comer o biscoito no momento certo.

Um dia foi levado para passear, passou por lugares estranhos, havia cheiros e sons enervantes.

Recebeu o comando para rosnar, rosnou, para latir, latiu, para atacar, atacou.

Apanhou, recuou, recebeu novo comando e novamente atacou.

Mordeu, segurou, dilacerou, recebeu o comando para soltar, soltou.

Ano 04, numero 07, jan./jun. 2017

[16]

Poeticus - Revista de Poesias, Artes e Reflexões



Depois só ficava preso, mal recebia comida.
Pessoas iam vê-lo, mas não interagiam.
No escuro, nada podia ver, apenas ouvia conversas as quais não entendia, mas sabia que
não queriam deixar que ele saísse dali.
Então um dia foi levado para um local frio onde recebeu uma injeção.
Foi sacrificado.
Mas, afinal, que culpa tinha o cão por morder?
Como pode um ser irracional pagar pelos mandos alheios?
Depois de tudo o que passara, sua esperteza comprovada, como pôde ser sacrificado?
O cão não raciocina, não decide, não pondera.
O cão é condicionado, recebe o comando, obedece.
O cão não questiona a circunstância do comando.
O cão apenas segue ordens.
Quem é o cão?

* Imagens retiradas da internet:

<https://image.shutterstock.com/z/stock-vector-sitting-dog-german-shepherd-dog-breed-vector-illustration-from-the-dog-show-sign-symbol-set-270015308.jpg>

<http://www.oogazone.com/wp-content/uploads/hd-german-shepherd-dog-head-black-and-white-illustration-stock-vector-file-free.jpg>

https://thumb7.shutterstock.com/display_pic_with_logo/429334/231249985/stock-vector-running-dog-german-shepherd-dog-breed-vector-illustration-from-the-dog-show-sign-symbol-set-231249985.jpg

https://thumb1.shutterstock.com/display_pic_with_logo/303421/303421,1240906699,4/stock-vector-dog-german-shepherd-29288986.jpg

Ano 04, numero 07, jan./jun. 2017

[17]

Poeticus - Revista de Poesias, Artes e Reflexões

